

Empreendimentos Solidários: desafios ao processo de incubação social

Rafael Moreira, Aderbal Froes, Monique Damascena, Fernanda da Silva, Luiz Felipe Wehrplotz, Gleny Terezinha D. Guimarães (orientador)

Faculdade de Serviço Social, PUCRS, NETSI

Resumo

A pesquisa tem como objetivo analisar a viabilidade de empreendimentos solidários a serem incubados com vistas a subsidiar as futuras ações de uma Incubadora Social. À partir dos dados coletados, e posteriormente analisados, pretende-se fazer o levantamento qualitativo dos empreendimentos e assim averiguar a possibilidade ou não de empreendimentos serem incubados pela incubadora social e tecnológica PUCRS.

Introdução

No mês de Junho de 2011 foi lançada a incubadora social tecnológica da PUCRS com o objetivo de apoiar empreendimentos sociais como o projeto do Centro Comunitário da Vila Orfanatrópio do bairro Cristal de Porto Alegre, primeiro empreendimento a ser incubado. Os empreendimentos sociais com vista a serem incubados fazem parte da economia solidária que, é uma resposta a favor da inclusão social e que tem como características a cooperação, autogestão, dimensão econômica e solidariedade.

Pensava-se que a ampliação dos recursos tecnológicos no mundo moderno iria diminuir a desigualdade e que menos pessoas sofreriam privações sociais, mas pelo contrário, a grande expansão tecnológica faz a concentrar-se ainda mais a riqueza e aumentar a má distribuição de recursos. O debate sobre a relação das Incubadoras Sociais com os empreendimentos econômicos solidários é atual e relevante diante das transformações nas relações de trabalho, decorrentes do ideário neoliberal, da globalização, da reestruturação produtiva e da Terceira Via, tendo como efeitos: desregulamentação, flexibilização e

precarização das relações e condições de trabalho, e desemprego estrutural, colocando à margem do mercado de trabalho formal um contingente de trabalhadores, uma massa de “excluídos” que não têm acesso à cidadania e aos direitos sociais.

Metodologia

A pesquisa consiste em analisar dados de empreendimentos solidários localizados na região Partenon de Porto Alegre, segundo o orçamento participativo, conforme dados obtidos no Fórum Municipal de Economia Solidária de Porto Alegre. Os dados devem ser coletados à partir de entrevista semi-estruturada e posteriormente analisados baseando-se na Análise Textual Discursiva segundo Roque de Moraes.

Resultados (ou Resultados e Discussão)

Após aquisição dos dados de Empreendimentos Solidários do FMESPA, as informações foram transferidas para um banco de dados virtual, e foram feitos contatos com os empreendimentos solidários da região do orçamento participativo Partenon. Dos 91 (noventa e um) empreendimentos solidários identificados e passados para o banco de dados 8 (oito) pertencem a região Partenon.

Conclusão

Existe a concepção de que o empreendimento solidário que dá certo é aquele que se transforma em empresa, mas não se pode aplicar os processos gerenciais de uma empresa para gerenciar um empreendimento solidário. Mesmo visando o lucro e a competitividade no mercado para vender seus produtos, o importante é que em sua estrutura o empreendimento solidário não seja descaracterizado, que continue, em seu núcleo, mantendo as características cooperativas com a qual foi criada, como escreve Singer: “A solidariedade na economia só pode se realizar se ela for organizada igualitariamente pelos que se associam para produzir, comerciar, consumir ou poupar. A chave dessa proposta é a associação entre iguais em vez do contrato entre desiguais.” (Singer. 2001. p.9)

Referências

AMBROMOWAY, Miriam, et al. **Juventude, violência e Vulnerabilidade Social na América Latina; desafios para políticas públicas**. Brasília. UNESCO. BID. 2002. 192 p.

BONAMIGO, Carlos A. **Pra Mim foi uma Escola** – o princípio educativo do trabalho cooperativo. Passo Fundo: UPF, 2002.

CENTRO DE ESTUDOS EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNO DA FGV-EAESP, **Informações sobre Financiamento de Projetos Sociais**, 2011. Disponível em <http://www.eaesp.fgvsp.br/default.aspx?portalid=DSDLPJ0J&areaid=KNECROPI&pagid=ESNEMNQI&navid=-1&menuid=-1> acesso em 25/07/2011.

DILL, Irmã Lourdes. *Os desafios atuais no mundo do trabalho*. In: BENTO, Maria A. S. e CASTELAR, Marilda (orgs.) **Inclusão no Trabalho: desafios e perspectivas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001, p.105-114.

FAVERO, Eveline e EIDELWEIN, Karen. Psicologia e Cooperativismo Solidário: possíveis (des)encontros. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, vol.16, nº3, p.35-40, set./dez., 2004.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/empregador/EconomiaSolidaria/default>> acesso em junho de 2011.

MORAES, Roque e GALIAZZI, Maria C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

OBSERVATÓRIO DE PORTO ALEGRE. **Partenon** Disponível em- http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatorio/default.php?p_sistema=S&p_rop=7. Acesso em 05/06/2011.

OBSERVATÓRIO DE PORTO ALEGRE. **Mapas e Indicadores das Vulnerabilidades sociais**. Disponível em http://miriampelem.pbworks.com/f/mapas_e_indicadores_vulnerab_social+nos+bairros+de+poa_suas.pdf – Acesso em 05/06/2011.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, Paul e SOUZA, André R. de. **A Economia Solidária no Brasil** – a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2003.